

ESPAÇO DE COMERCIALIZAÇÃO E CONSUMO CONSCIENTE

Coordenador: CARLOS SCHMIDT

Autor: Helisa Canfield de Castro

A extensão universitária represente uma forma de atuação da universidade no sentido de levar à comunidade, sob a forma de ensino e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados de pesquisas feitas nos seu âmbito. As práticas de consumo em um sistema com configurações capitalistas tendem a ser, em concordância com os princípios que a regem, práticas individuais, voltadas às necessidades reais ou induzidas do consumidor, desprezando assim, a repercussão sócio ambiental que tal ação produzirá. Nesse sentido a universidade, enquanto espaço formador e transformador, procura estudar formas de ampliação da consciência dos consumidores com relação as condições sociais e ambientais de produção bem como investigar diferentes formas de práticas econômicas, de relações entre trabalhadores e promover a aproximação entre produtor e consumidor. Dentro dessa perspectiva o NEA/INCOP pretende executar ações que discutam e fomentem o consumo e a comercialização sustentável e consciente. Para tanto tem como projeto a criação de um espaço físico dentro da universidade que permita não somente a comercialização de produtos originários da agricultura familiar, de assentamentos de agricultores e da agroindústria familiar, como também promover e qualificar a relação entre consumidor e produtor. O espaço será utilizado como meio de troca de experiências entre comunidade acadêmica, cooperativas de economia popular solidárias e agricultores conscientizando o público, tanto produtor quanto consumidor, da existência de formas alternativas de produção buscando o consumo consciente, ético e sustentável, através de debates permanentes, utilização de recursos audiovisuais, técnicas de propaganda, oficinas, mini-cursos. A partir da criação deste ambiente espera-se uma ampliação do espaço de comercialização dos produtos da economia popular solidária e da agricultura familiar, gerando assim a melhoria da renda destes indivíduos envolvidos, o desenvolvimento de consumo consciente, saudável e sustentável que garanta soberania e qualidade de vida, o desenvolvimento da autogestão nos empreendimentos, ampliação do campo de estudos e pesquisas para práticas econômicas, sociais e ambientais alternativas. As práticas descritas propõem discernir as possibilidades de emergência de novas lógicas de consumo que estejam em conformidade com a preservação ambiental e a soberania alimentar e reconheçam as relações de produção solidárias.